



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

CÂMERA DIGITAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: RELATO DE UMA FORMAÇÃO COM O PIBID

Jessiel Odilon Junglos*¹ - Autor
Luiz Guilherme Augsburguer²
Mirele Corrêa³

Gicele Maria Cervi⁴ - Orientadora

Eixo Temáticos: Docência e formação de professores

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência de formação pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em parceria com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de educadores – LIFE, ambos da Universidade Regional de Blumenau - FURB. A formação, intitulada “Câmera Digital: Ferramenta Pedagógica”, foi realizada com cerca de 20 bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadores de diferentes subprojetos do PIBID, no segundo semestre de 2017; foram três encontros e em cada encontro foram realizadas oficinas, sobre diferentes possibilidades de uso da câmera digital.

A ideia dessa formação surgiu a partir do texto “*La caméra, outil pédagogique*” (A câmera, ferramenta pedagógica), do educador francês Fernand Deligny (1975). Nesse texto de 1955, Deligny relata suas experiências (incluindo suas dificuldades) no uso da câmera filmadora enquanto ferramenta pedagógica. Em um contexto muito adverso – especialmente a dificuldade de acesso e alto custo do material – o educador já indicava a riqueza dessa ferramenta, e suas potencialidades no uso pedagógico.

¹ Universidade Regional de Blumenau – FURB, mestrando em educação, e-mail: jessiel.odilon@gmail.com.

² Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, mestre em educação, e-mail: luiz.augs@gmail.com

³ Universidade Regional de Blumenau – FURB, mestre em educação, e-mail: mcmirele@gmail.com

⁴ Universidade Regional de Blumenau – FURB, Doutora em Ciências Sociais, e-mail: gicele.cervi@gmail.com.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Com o arranjo tecnológico atual, a câmera (digital) tornou-se uma ferramenta mais acessível, ela é vulgar, e seu produto – fotos, vídeos, transmissão de imagens ao vivo, edição – sobeja. Deste modo, nada mais relevante que proporcionar tempo, espaço e técnica para que aqueles envolvidos com o processo de educação, como professores e futuros professores, possam explorar e demorar-se na vivência de algumas das possibilidades pedagógicas desta ferramenta tão comum quanto potente ao professor e ao estudante.

Sendo assim, a formação teve como objetivo geral: desenvolver estratégias pedagógicas que potencializassem o processo de aprendizagem a partir do uso da câmera (digital). E como específicos: (i) Refletir sobre os modos de usos da câmera (digital) no ambiente escolar; (ii) Explorar os recursos tecnológicos da câmera de forma a contribuir no planejamento pedagógico e no processo de educação; e (iii) Criar e desenvolver produtos e experimentações pedagógicas para potencializar a educação.

No primeiro encontro trabalhou-se a câmera de celular na produção de *vlog*. *Vlog* é o acrônimo da expressão inglesa “*video blog*”, que consiste em um relato audiovisual de alguma vivência daquele faz o relato. O *vlog*, gênero muito popular, principalmente entre os jovens, foi experimentado, então, como meio simples de registrar uma experiência pedagógica – uma saída a campo, um experimento científico etc. – e as percepções do estudante no momento da vivência. Inicialmente foram apresentados dois exemplos de *Vlogs*, para que todos/as tivessem uma noção básica de como é feita a produção, edição e publicação do material.

Em seguida, em duplas, os participantes foram convidados a sair pelo campus da universidade e produzirem um *Vlog* sobre um lugar de estudo, ou de descanso, ou de encontro, ou um lugar escondido, ou público. As produções feitas foram da biblioteca, de árvores frutíferas do campus, de apresentação do LIFE, apresentação da universidade. Com as filmagens os participantes usaram o *MovieMaker* para fazer a edição e depois foi feita a socialização dos materiais.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

No segundo encontro, foi utilizada a câmera filmadora digital para a produção de um curta-metragem. Inicialmente foi apresentado/lido o roteiro do curta *Água Viva*⁵, de Raul Maciel. Nessa apresentação/leitura foi dada atenção para elementos como descrição de cenários e personagens, estrutura de um roteiro, etc. Além de uma breve apresentação sobre iluminação, tipos de corte de câmera e importância da trilha sonora. Depois da leitura foi apresentado o curta metragem pronto⁶, para que fosse possível ver materializado aquilo que se estava lendo.

Após a leitura do roteiro e visualização do curta, foi apresentado a poesia “Café da Manhã” de Jacques Prévert⁷. A proposta era que os participantes transformassem o poema em um roteiro e fizessem a gravação, edição e socialização do material. Foram feitas três versões do curta, cada grupo teve uma percepção diferente do curta e adicionou (ou subtraiu) elementos nas suas produções.

No terceiro, e último, encontro foi utilizada a câmera do computador (*webcam*) para a realização de transmissão ao vivo. Os grupos foram divididos em subgrupos, com cerca de três integrantes cada. Um integrante de cada grupo foi para uma sala diferente da universidade e juntos deveriam elaborar um plano de intervenção, com elementos abordados na formação, para usarem nas suas práticas pedagógicas ou nas intervenções dos subprojetos ao qual estavam vinculados. Além do planejamento *online* foi utilizado o *Google Docs* para o registro do plano. Os planos de intervenção deveriam ter objetivos, conteúdos/temáticas, público-alvo, metodologia, avaliação e recursos necessários. Com a formulação dos planos foi realizada a socialização do material via web conferencia.

Todas as propostas desenvolvidas durante a formação “Câmera Digital – Ferramenta Pedagógica” foram pensadas para que os participantes experimentassem, de fato, as ferramentas. Teve-se o cuidado para que a formação não tivesse um caráter de

⁵ Disponível em: <

http://www.roteirodecinema.com.br/roteiros/aguaviva/%C3%A1gua_viva14trat_v8_12abr09.pdf> Acessado em 24/set./2017.

⁶ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=8_voEGyK6tY> Acessado em 24/set./2017.

⁷ Disponível em: < <http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet028.htm>> Acessado em 24/set./2017.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

apresentação de possibilidades, ou repasse de “receitas”, mas sim que fosse um processo de experimentação e criação onde, durante o processo, fossem sendo discutidas as limitações e possibilidades de cada proposta.

Paralelo aos encontros, foi disponibilizado aos participantes um arquivo, também no *Google Docs*, para que os participantes, no final de cada encontro, registrassem possíveis articulações das práticas desenvolvidas na formação com a prática docente de cada um no seu cotidiano. Nesse *banco de ideias*, como foi chamado, era registrado as possibilidades e limitações de cada ferramenta/oficina no cotidiano da escola. No final da formação todos os participantes tinham uma série de ideias/propostas que os mesmos poderiam usar no subprojeto que faziam parte ou na prática enquanto professor.

A formação se constituiu como um espaço que possibilitou a experimentação de ferramentas tecnológicas, com foco para as potencialidades da câmera digital, além de permitir a troca de ideias entre bolsistas ID e supervisores de diferentes subprojetos e licenciaturas. Essas formações, de caráter interdisciplinar oferecidas pelo PIBID, se mostram importantes no processo de formação inicial e continuada ao permitirem o encontro de pessoas em diferentes níveis de formação e de diferentes áreas.

Palavras-chave: Câmera digital. PIBID. LIFE. Formação pedagógica.

Referências

DELIGNY, Fernand. La caméra, outil pédagogique. In. DELIGNY, Fernand. **Les vagabonds efficaces et autres récits**. Paris : Librairie François Maspero, 1975. p.167-75.
